

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A DANÇA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

10

Priscilla Alvarenga Rocha¹
Evanize Kelli Siviero²

RESUMO: A fim de revelar a importância da dança na Educação dos Jovens e Adultos, propôs-se neste estudo refletir sobre as contribuições que esta linguagem pode oferecer ao processo de aprendizagem do adulto. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa centrada na Dança-Educação foi feita uma apreciação do adulto no contexto escolar, enfatizando suas dificuldades e necessidades para obter um aprendizado agradável e eficiente e um apontamento dos principais conteúdos da dança que poderiam contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de adultos. Para tanto, foram pesquisadas e analisadas as obras literárias de Marques (1997, 1999, 2003), que desenvolve uma proposta de ensino que não parte de um saber artificial, nem de um saber espontâ-

neo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora, acreditando que a dança tem um compromisso social de ampliar o escopo, a visão e as vivências corporais do aluno em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora. Ao final deste estudo, pôde-se desvendar uma linguagem que vai muito além do ato de dançar, que não ignora o papel social, cultural e político do corpo em sala de aula para a aprendizagem do aluno, que pode problematizar as relações que se estabelecem em um ambiente escolar, desenvolvendo a autoafirmação e iniciativas dessa população específica auxiliando no ensino-aprendizagem tanto da dança em si como em outras áreas de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Dança-educação. Ensino-aprendizagem. Adulto.

1. INTRODUÇÃO

Muitas pessoas consideram utópica a possibilidade de jovens e adultos,

¹ Graduanda do Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

² Graduada em Dança pelo Curso de Artes Corporais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre na área de Pedagogia da Motricidade Humana pela Universidade Estadual Paulista – Unesp de Rio Claro. Professora no Curso de Dança da UFV.

privados da escolarização na sua infância e adolescência, apropriar-se satisfatoriamente do saber escolar e dos conhecimentos científicos básicos. Os argumentos mais sérios contra adultos não escolarizados referem-se, entre outros que dificultam sua integração ou reintegração na prática escolar, à falta de competências intelectuais, acreditando que estas só podem ser adquiridas na infância e na adolescência e às mínimas condições socioeconômicas e culturais, a que estão submetidos em nossa sociedade.

Porém se sabe que, desde que haja motivação para aprender e que se empregue uma metodologia adequada, a aprendizagem, principalmente a de adultos, é praticamente sem limites. Sob esta perspectiva de ensino, a dança pode ser um elemento favorável no processo de aprendizagem de jovens e adultos.

Portanto, este estudo teve como objetivos fazer uma apreciação do adulto no contexto escolar, enfatizando suas dificuldades e necessidades para obter um aprendizado agradável e eficiente e apontar os principais conteúdos da dança que podem contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de adultos.

2. O ADULTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Os jovens e adultos ao crescerem analfabetos ou mal-alfabetizados numa sociedade letrada, se sentem discriminados e tendem a ter pouca confiança em sua própria capacidade de aprender. Alguns por terem tido uma experiência escolar mal sucedida se sentem envergonhados diante dos próprios filhos, que frequentam a escola e possuem mais conhecimento do que eles, sem contar a influência da ideologia da classe dominante que afirma que quem tem inteligência e força de vontade “sobe na vida” (PEREIRA; AZEVEDO; RESENDE, 2005, p. 59), cooperando, assim, para aumentar a baixa estima dos adultos e jovens analfabetos ou mal-alfabetizados.

Neste sentido, é importante que na educação de adultos o educador tenha consciência de perceber a trajetória de vida desses indivíduos, principalmente aquela que se refere ao seu processo de alfabetização, além de investigar e conhecer o perfil dos alunos, identificando os aspectos relevantes de sua biografia, de seu cotidiano e os conhecimentos que já possuem. Como docente devem-se suscitar os interesses dos alunos em conteúdos e procedimentos a aprender, contando com a participação dos próprios alunos na definição do programa de ensino. Intensificar a interação social na própria sala de aula, tratando os conteúdos do ensino de maneira mais dialógica possível, contribui e muito para a troca de conhecimento entre os alunos e o professor.

No adulto, as emoções e os sentimentos têm um peso fundamental no processo de aprendizagem. É importante frisar a centralidade da posição do professor na rede de relações humanas e afetivas que se estabelecem na sala de aula, de tal modo que é preciso que esteja tão atento a este aspecto quanto aos conteúdos e técnicas didáticas que utiliza.

Os adultos não devem ser vistos como tábulas rasas, eles possuem saberes populares que abrem portas para os saberes sistematizados e científicos. Cada indivíduo tem a capacidade de refletir sobre as próprias experiências, expressando pontos de vista próprios, com coerência e racionalidade, desde que tenha condições e estímulos para fazer o necessário esforço de reflexão.

O docente, ao ministrar aulas aos adultos, deve discutir e analisar situações que propiciem ao aluno a autodescoberta dos conteúdos que este necessita aprender, criando uma situação agradável e informal.

Hoje, o indivíduo não necessita apenas assinar seu nome ou ler. É preciso que ele exerça as práticas sociais que usam a escrita, aprendendo a acessar informações, sabendo tomar decisões e resolver problemas.

É importante recordar que pesquisas realizadas sobre o Mobral mostraram que pessoas alfabetizadas por esse movimento estavam, um ano depois, “desalfabetizadas”, pois tinham esquecido de ler e escrever devido à restrita possibilidade de acesso ao uso da leitura e da escrita, por ausência, em seu meio, de demandas de leitura e de escrita, por falta de contato com material impresso e práticas de registro escrito em seu cotidiano (PICONEZ, 2003, p. 2).

Segundo Piconez (2003), no processo de ensino aprendizagem só assimila o conteúdo aquele que constrói e reconstrói seus significados, aplicando o que estudou em situações concretas.

Sabe-se que não adianta o docente apenas ensinar o conteúdo, é necessário que os alunos vivenciem e experienciem o conhecimento adquirido. Acredita-se que o aluno necessite de um meio que auxilie sua “leitura do mundo” (PICONEZ, 2003, p. 3) e promova sua compreensão e assimilação do conteúdo.

A maioria das pessoas aprende melhor de maneira experimental, quando envolve participação pessoal, física, mental e emocional em atividades e oportunidades para descoberta e realização pessoal (PICONEZ, 2003, p. 4).

Essa ponte entre o vivenciar, experimentar e, assim, adquirir conhecimento é o que Marques propõe para o ensino de dança nas escolas. É o que Capra (1982 apud MARQUES, 1997) chamou de “eco-ação”, uma conexão do conhecimento com o dia a dia das pessoas com as suas realidades, trabalhando a cooperação e os relacionamentos. “Para Capra, esta ação trabalha em direção à cooperação e aos relacionamentos, em vez de valorizar a separação e o individualismo.” (p.25).

Ao buscar essa conexão entre o que se vive o que se ensina e o que se aprende, este estudo apontará algumas contribuições da dança-educação no processo de ensino-aprendizagem, especificamente, de jovens e adultos.

3. CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS

Marques (1997, 1999, 2003) faz um vínculo muito interessante, com resultados significativos, entre o mundo vivido, percebido e imaginado do aluno, com os conteúdos específicos da dança, intitulados contextos, textos e subtextos da dança. Esta conexão vem ao encontro de um aspecto importante, no campo da alfabetização e da aprendizagem de adultos, que seria a valorização da trajetória de vida de cada indivíduo atrelada ao programa analítico desenvolvido em sala de aula.

Esta autora desenvolve uma proposta de ensino que não parte de um saber artificial, nem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com saber trazido de fora. Acredita que a dança tem um compromisso social de ampliar o escopo, a visão e as vivências corporais do aluno em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora. Sob essa perspectiva, a dança pode contribuir com a ampliação cultural e o amadurecimento de adultos em condições de analfabetismo, aliás, não somente analfabetos, mas qualquer jovem e adulto que possui pouco conhecimento cultural.

Marques (1997, 1999, 2003) em suas obras analisa e descreve os conteúdos específicos da dança, como aspectos e elementos estruturais do aprendizado do movimento (aspecto da coreologia, da educação somática e da técnica), atrelados às linguagens ou áreas que contextualizem a dança (história, estética, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e às vivências da dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Por meio destes conteúdos da dança e juntamente com o repertório de vida do adulto, o educador poderá desvelar, revelar, perceber e questionar a realidade social de seus alunos, possibilitando a inter-relação entre corpos, movimentos, mentes e história de vida. Para se ter um aprofundamento maior sobre estes aspectos, foram pesquisadas e analisadas teorias sobre a Dança-Educação, através das obras literárias de Laban (1989), Preston-Dunlop (1994) e Marques (1997, 1999, 2003) e de arte-educadoras como Freire (2001), entre outras.

Um dos argumentos principais que embasam os princípios da Dança-Educação é a afirmação implícita ou explícita da universalidade de movimento: como seres humanos, todos teríamos a capacidade biológica de mover nossos corpos e expressarmos criativamente nossos sentimentos e ideias através deles. Um dos expoentes máximos dessa afirmação foi sem dúvida Laban que, tendo desenvolvido seu trabalho educacional na Inglaterra da primeira metade do século, foi amplamente divulgado em praticamente todo o mundo ocidental. O discurso educacional de Laban está enraizado tanto na filosofia da dança moderna do início do século quanto na ideia da Escola Nova difundidas por John Dewey na Inglaterra. Para essa escola, os ideais de expressão interior e emoção humana são entendidos como os princípios edificantes da criação artística/educacional (FREIRE, 2001).

Marques se baseia no que Laban sugere como princípios edificantes da

criação artística/educacional, que seria uma maior consciência das sensações corporais e dos esforços necessários para a organização dos movimentos individuais. Os dezesseis temas de movimentos contidos no livro *Dança Educativa Moderna* explicitam de maneira clara e direta a elaboração feita por Laban dessa organização interna e externa do movimento. Laban trabalhou em uma ciência que chamou de coreologia ou estudo da dança, ou estudo das estruturas da linguagem da dança (LABAN, 1989; PRESTON-DUNLOP, 1994; FERNANDES, 2002, MARQUES, 2003).

Laban (1989) ensinou que é por meio da percepção, da experimentação e da análise em nossos corpos do quê, onde, de como e com quem o movimento acontece que se pode criar, transformar e compreender a dança. Para isso desenvolveu suas pesquisas analisando quatro fatores de movimento que são: peso, espaço, tempo e fluência. Já Preston–Dunlop chamou a coreologia denominada por Laban de subtópicos coreológicos, termo adotado posteriormente por Isabel Marques em suas pesquisas com a Dança- Educação.

Outro conteúdo específico da dança é denominado por Marques (1999) de subtópicos sócio-afetivo-culturais, que são os diversos significados implícitos no/ do movimento da dança, da sociedade e de uma raça. Estes sub textos relacionados aos sub textos coreológicos levam o adulto a observar a diversidade de interpretação dos significados, a problematizar, a questionar e transformar o que é vivido e aprendido em sala de aula e adaptá-los às suas possibilidades físicas, intelectuais e emocionais. Um exemplo desta relação será descrito a seguir para se entender como é possível desenvolver estes dois subtópicos, ao se buscar uma metodologia adequada para o que está acontecendo em sala de aula: observa-se, em uma sala de aula, que os adultos em fase de alfabetização manifestam ter pouca confiança em suas próprias capacidades de aprender e de responder às perguntas do professor ou até mesmo de realizar tarefas sozinhos sem o auxílio ou a aprovação do professor. Ao analisar esse quadro, o professor poderia trabalhar a confiança em si e a iniciativa dos alunos como subtópicos sócio-afetivo-culturais para facilitar o processo de aprendizagem destes alunos.

Para problematizar esses subtópicos, o subtópico coreológico *espaço* poderia ser trabalhado da seguinte forma - os alunos irão se movimentar pelo espaço da sala de aula, tomando a iniciativa de mudar de direções da forma que quiserem, girando, saltando, como acharem melhor e durante esse percurso o professor irá fazer uma afirmação ou uma negação sobre um assunto que está sendo desenvolvido em sala de aula. Exemplo: “*educação é uma palavra paroxítona*”. A partir dessa afirmação, será pedido aos alunos que separem a palavra por sílabas dando um passo na direção que quiserem na sílaba tônica parar e girar ou pular ou se abaixar. Após essa dinâmica, escrever em seus cadernos a palavra e pronunciá-la. Por fim, o professor e os alunos irão relembrar as regras de acentuação gráfica e em debate chegar à resposta correta.

Por meio dessa atividade, os alunos experimentarão no corpo elementos da dança como espaço (direções, níveis, trajetórias), problematizando o subtópico sócio-afetivo-cultural que seria a iniciativa de buscar uma direção, uma trajetória e

logo após uma solução do que foi pedido ou uma resposta, sem que necessariamente eles precisem se sentir inseguros, afinal estariam discutindo qual seria a resposta mais correta para aquela afirmação e paralelamente desenvolvendo o conteúdo programático (acentuação gráfica) em sala de aula, fazendo com que se sintam confiantes em seu raciocínio.

Acredita-se que o estudo e a prática dos subtextos coreológicos e sócio-afetivo-culturais podem ser trabalhados por outros professores que não os de dança, como visto no exemplo acima, mas sempre focando o corpo como objeto e fonte de conhecimento. O corpo, segundo as PCNs (1997) não deve ser tratado como instrumento da dança. Ele é conhecimento, emoção, comunicação e expressão, e a diversidade de corpos existentes em nossa sociedade não deve ser barreiras para o aprendizado, e sim para trazer contribuições no processo educacional, possibilitando conhecimento, reconhecimento, articulação e imaginação em qualquer área de conhecimento.

Outro conteúdo da Dança que pode contribuir para o processo de aprendizagem de jovens e adultos seria os contextos da dança, em que estão incluídos conhecimentos que compreendem os elementos históricos, culturais e sociais da dança como: história, estética, apreciação e crítica, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia, cinesiologia, sociologia e antropologia (MARQUES, 1999, 2003).

Ou seja, ao mesmo tempo em que o adulto está conhecendo o seu corpo, se movimentando pelo espaço, descobrindo como ele pode articular seus braços e pernas (contexto da dança), ele pode, paralelamente, estar interiorizando o conteúdo programático que estará sendo dado em sala de aula. Outro conteúdo da dança é o chamado de textos da dança que possibilitam um conhecimento direto da dança, uma compreensão da dança em si. Os textos são as proposições que trabalham com o aluno, o mundo da dança ou seus processos, que são a improvisação, a composição coreográfica e as danças de repertório. Os textos, segundo Marques (2003), estão apoiados pela inter-relação entre os aspectos da coreologia e do preparo corporal.

Há, também, os conteúdos de sensibilização: conteúdos do cotidiano (o despertar do educando para as ações, os movimentos e as danças que realiza em seu cotidiano); fruição estética (tomar contato com obras de arte); e apreciação estética (estimar, admirar, julgar e avaliar os trabalhos de dança via vídeos e espetáculos).

Centradas no corpo, as aulas de dança podem traçar relações com situações voltadas para o desenvolvimento da autoestima, motivação, confiança, que são elementos que contribuem para um bom aprendizado sem afastar dos conteúdos específicos de cada conteúdo programático que estará sendo executado em sala de aula. Pode-se pensar, também, em atividades pedagógicas de dança que não isolem os alunos em quatro paredes, voltados para a ecoação, educar na ideia de cooperação e inter-relação dos sistemas e entre os colegas. "(...) É preciso considerar também como relevantes os aspectos relacionados à motivação. Quando os

adultos estão motivados, aprendem mais facilmente. A motivação esta na ação” (PICONEZ, 2003, p. 4).

Segundo Piconez (2003), os alunos aprendem pela prática. Observa-se então a importância da dança no âmbito escolar, pois por meio desta podem-se desenvolver práticas corporais que contribuem para auxiliar a memorização, por exemplo, já que estes se esquecem tão rapidamente do conteúdo proposto.

A experiência tem demonstrado que a colocação em prática imediata e contínua dos conteúdos estudados faz com que se consolide sua aquisição. Se os adultos não têm a possibilidade de se envolver ativamente no ensino, esquecem rapidamente o que aprenderam (PICONEZ, 2003, p. 4).

Portanto, por acreditar que a dança seja uma linguagem que envolve aspectos físicos, mentais e emocionais, pode-se, através dela, estimular os alunos a superar a situação em que se encontram, motivando-os, através de atividades em grupo, a reforçar positivamente a individualidade de cada um, trabalhando a cooperação, o respeito mútuo e frisando os conceitos anteriormente adquiridos. “A maioria das pessoas é extrovertida e aprende melhor por meio da comunicação, das relações interpessoais, de dinâmica de grupo, aprende compartilhando por meio de apoio mútuo” (PICONEZ, 2003, p. 4).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de revelar a importância da dança na Educação dos Jovens e Adultos, considera-se o quão é necessária esta linguagem para se trabalhar uma visão crítica do corpo na sociedade. Então, por que não na aprendizagem de jovens e adultos?

Por meio dos conteúdos específicos da dança, é possível motivar os alunos, executando movimentações e atividades que remetam o seu cotidiano, desafiando-os a si superarem, resgatando a autoestima rebaixada pelo preconceito da sociedade em relação à escolarização tardia, trabalhando com os temas transversais, abordando diversos subtópicos sócio-afetivo-culturais e selecionando estratégias que favoreçam a aprendizagem.

Acredita-se que o resultado escolar dos adultos será cada vez melhor, quanto mais se fizer apelo aos diferentes caminhos da aprendizagem como a Dança. É claro que não se trata de fazer com os adultos as mesmas dançinhas que se usam com as crianças ou que estão vigentes na mídia, e sim de trabalhar suas possibilidades corporais, auxiliando-os no processo de aprendizagem. Trabalhando com a Dança, os adultos poderão fazer uma conexão do conhecimento com o seu dia a dia, com suas realidades, trabalhando a cooperação e os relacionamentos.

Enfim, este estudo vem apontar os conteúdos específicos da dança como elementos artísticos que podem introduzir pesquisas, reflexões, debates, compreendendo e transformando nossa sociedade e o nosso processo de ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação e Desporto (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília: MEC/SEF, p. 1-28, 1997.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002.

FREIRE, I. M. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cad. CEDES**. v. 2. n. 53. Campinas, abr. 2001.

L. R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1980.

_____. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. D. A. Dançando na Escola. **Revista de Educação Física**, UNESP – Rio Claro, v. 3, número 1, junho, p. 20 – 28, 1997.

_____. **O ensino da dança hoje, textos e contextos**, São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, A. A.; AZEVÊDO, M. A.D.; RESENDE, M. V. V. **Veredas: Formação Superior de professores, módulo 7 – volume eletiva 2**, Belo Horizonte: SEE – MG, 2005.

PICONEZ, S. C. B. **A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais**. 2003. 9 f. Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos - USP, São Paulo.

PRESTON-DUNLOP, V. **Dance is a language, isn't it?**. London: Laban Centre for Movement and Dance, 1994.